



Governo começa nova operação contra outdoors

Terceira etapa da retirada de propaganda ilegal das ruas do Plano Piloto será na L2 Sul

LUISA MEDEIROS

Limpeza visual na L2 Sul. A terceira etapa da operação de retirada de outdoors e frontlights irregulares de Brasília começa na próxima segunda-feira. O ponto de partida é o colégio Cesas, na L302 Sul. Dos 30 equipamentos publicitários fixados no terreno da escola, 18 terão que sair, de acordo com as normas do Plano Diretor de Publicidade (Lei 3035/02). De março até agora, o Sindicato das Empresas de Publicidade e Mídia Exterior (Sepex) retirou 56 equipamentos da área central da capital da República e ao longo da Ponte JK.

O resultado da operação será avaliado numa reunião entre governo e empresários, marcada para terça-feira, adianta o secretário de Coordenação das Administrações Regionais (Sucar), Vatanábio Brandão. Segundo ele, existem 150 equipamentos instalados irregularmente no Plano

Piloto. O Sepex estima que até maio essas propagandas estejam removidas. Em todo o DF, o número sobe para 500.

A "limpa" na cidade é uma determinação do Governo do Distrito Federal, segundo a Sucar. Depois da aprovação da regulamentação do Plano Diretor de Publicidade da área tombada de Brasília, os empresários do setor foram notificados pela Secretaria de Fiscalização e Atividades Urbanas para retirar os equipamentos.

O prazo para o cumprimento das notificações expirou no último dia 16, mas, segundo Vatanábio Brandão, co-

mo os empresários estão empenhados na remoção das propagandas, o governo vai prorrogá-lo. "Enquanto os empresários provarem que estão fazendo as retiradas, não haverá problema", afirmou.

O empenho é justificado pelo presidente do Sepex, Raimundo Liberato. Ele disse que as propagandas irregulares dão prejuízo às empresas que trabalham corretamente. Após a retirada dos equipamentos na L2 Sul, a operação vai atingir as quadras 900 e na W3 Norte e Sul.

CIDADES - Se a poluição visual no Plano Piloto está com os dias contados, o mesmo não pode ser dito sobre as outras cidades do DF. É que a regulamentação da Lei 3.036,

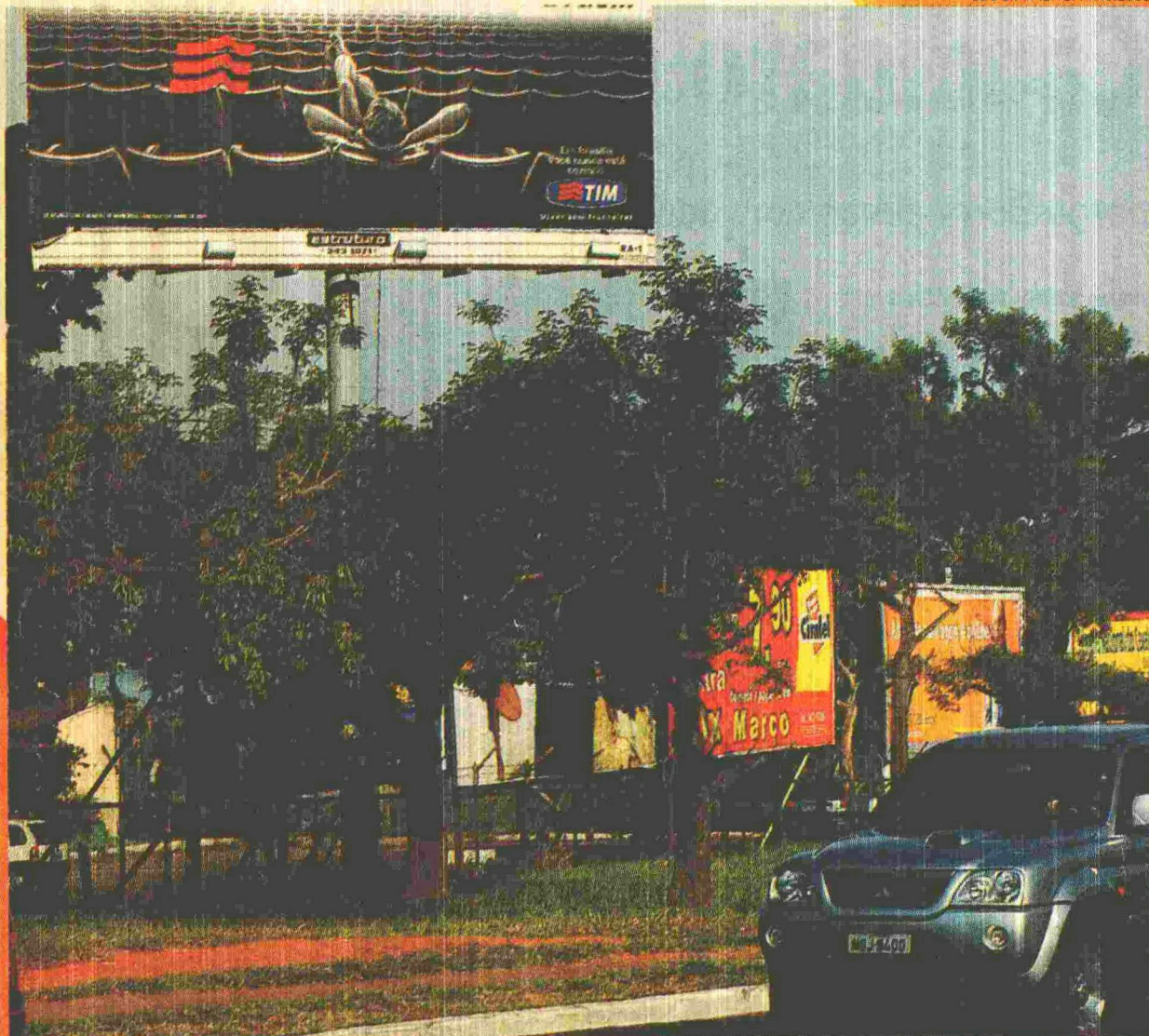
que trata da instalação de propaganda nas outras regiões administrativas, ainda não saiu. Portanto, as regras ainda não valem para esses locais do Distrito Federal.

Vatanábio Brandão disse que a regulamentação deve ser concluída até o final do mês, e não passará pela aprovação do Conpresb, como ocorreu com a Lei 3.035. O documento será encaminhado diretamente para sanção da governadora Maria de Lourdes Abadia. De acordo com o secretário, a regulamentação será nos moldes da Lei 3.035, tendo como objetivo principal a preservação urbanística.

E a preocupação é procedente. Atualmente, a poluição visual no centro de Taguatinga, por exemplo, é tão grande que fica difícil da pessoa se localizar. Em meio a centenas de propagandas nas fachadas das lojas, disputam espaço na via pública os anúncios fixados em postes de luz, ponto de ônibus e placas de trânsito. "É

tudo tão confuso que um visitante se perde fácil", comentou Carolina Guimarães, 24 anos, que levou a prima de Goiás para fazer compras na rua. "Ela está tontinha", contou, referindo-se à visitante.

A Administração Regional de Taguatinga calcula que 40% da propaganda estão irregulares. Mas, basta dar uma volta no Pistão Sul e Norte para ver o nível de audácia e criatividade dos empresários do setor. Até propagandas que imitam placas de endereço é possível encontrar. Empresas como o Carrefour e a Drogaria Imperial são adeptas da artimanha publicitária, que se espalhou por quase todas as cidades do Distrito Federal.



Até maio, as ruas de Brasília devem estar livres da propaganda irregular, segundo o sindicato do setor

